

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um Minuto de reflexão; 2 - Da agricultura orgânica à agroecologia; 3 - Fitoterápicos controlam parasitas em animais; 4 - Conservas Medeiros é destaque na comercialização de mel de qualidade; 5 – Almargem suspeita que milho transgênico dizima colméias; 6 – Revista de Propriedade industrial; 7 - Lula anuncia unidade da Embrapa na Venezuela amanhã; 8 - Paraná: controle e erradicação de espécies exóticas poderá virar lei no Estado; 9 - Produção de mel na Paraíba aumentou 201,3% em 2006; 10 - Reflorestamento por abelhas; 11 - Reunião avalia os últimos 3 anos da apicultura no Estado; 12 - Própolis para queimados; 13 - Prefeitura de Santa Bárbara recebe mel da Cenibra, fruto da parceria com Coopermel; 14 - Europeus querem comprar mel de pequenos produtores do PI; 15 - Grupo de Trabalho para a revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal; 16 - Portaria Nº 372, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2007; 17 - Notícias da FEPA; 18 - Votos de Boas Festas, Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

1 – Um Minuto de reflexão

Deixaria aceso o sentimento de amar a vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que foi ensinado pelo tempo afora. Lembraria dos erros que foram cometidos para que não mais se repetissem. Deixaria para você, se pudesse, o respeito àquilo que é indispensável. Além do pão, o trabalho. Além do trabalho, a ação. E, quando tudo mais faltasse, um segredo: o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar uma saída. (Mahatma Ghandi)

2 - Da agricultura orgânica à agroecologia

A agricultura orgânica de substituição de insumos conserva a mesma mentalidade do “fator limite” da agricultura conservadora, que conduziu as pesquisas agrícolas convencionais do passado. Esta mentalidade está enfocada na “lei do mínimo” onde, em um determinado momento, há sempre um fator que limita o incremento da produção e este fator pode ser superado via aplicação de um insumo externo apropriado. Superado este fator pela adição de insumos, os seguintes também serão combatidos pela adição de outro insumo. Este processo continua consecutivamente a cada novo fator limite encontrado. É a forma de simplificação do problema, uma abordagem não holística do sistema agrícola, uma abordagem simplista, principalmente porque conserva o modelo de monocultivos.

A agricultura orgânica com este modelo de substituição de insumos logra substituir os insumos químicos por aqueles ditos biológicos, que muitas vezes tem um custo

muito mais elevado que os da agricultura convencional. Deste modo, incentiva a dependência capitalista do agricultor aos insumos biológicos, conservando o modelo econômico (e conseqüentemente social) da agricultura convencional. Assim, a agricultura orgânica se encontra em realidade altamente comercializada e dominada pelo capital. Os planejadores corporativos perceberam que é possível ter lucros com a agricultura orgânica, mantendo os agricultores dependentes de seus insumos biológicos, geralmente muito mais caros. Ainda é válido comentar que a substituição de insumos não aproveita os efeitos benéficos da integração da biodiversidade vegetal e animal. A substituição pode até reduzir alguns impactos da agricultura ao meio ambiente mas não diminui a vulnerabilidade fundamental do monocultivo. Além disso, a substituição de insumos mais daninhos pelos menos daninhos, mas mais caros, aumenta os custos de produção e não resolve a crise econômica que enfrentam os agricultores de todo mundo.

Uma conversão de um sistema de manejo convencional a um manejo orgânico se inicia com a pesquisa comparativa entre os dois sistemas para determinada cultura. Estruturado o pacote tecnológico obtido na pesquisa, geralmente a conversão inclui as seguintes etapas:

- Eliminação progressiva de insumos químicos; - Racionalização ao uso de agroquímicos mediante o manejo integrado de pragas; - Substituição de insumos agroquímicos por outros alternativos e de baixa energia; - Redesenho diversificado do sistema agrícola para um ótimo equilíbrio de cultivos/animais que estimulem o sinergismo levando ao subsídio da fertilidade do solo, regulação das pragas e doenças e produção agrícola.

Por outro lado, a agroecologia proporciona os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e administrar agroecossistemas alternativos que não só afetam os aspectos ecológicos e ambientais mas também os econômicos, ecológicos e culturais. Diante da crise da agricultura atual, surge como a alternativa mais viável a um novo modelo agrícola sustentável.

A agroecologia enfatiza a sustentabilidade econômica e ecológica do agroecossistema através da redução a vulnerabilidade as pragas, doenças e ervas parasitas, uma menor dependência de insumo externo, menor requerimento de capital e maior eficiência no uso da terra, aspectos associados aos policultivos e ao incremento da biodiversidade. Os agricultores que optarem por este sistema dependerão somente das fontes de recursos bióticos e de insumos locais, obtidos na sua propriedade, em detrimento do que ocorre no modelo orgânico.

Entretanto, a substituição dos insumos químicos pelo orgânicos tem seu valor numa transição planejada para a agroecologia. O início da conversão de um sistema convencional para o sistema agroecológico passa, necessariamente, pela recuperação do solo que foi esterilizado paulatinamente pelo uso de agroquímicos e um complexo de inimigos naturais devastados pelos defensivos agrícolas.

É necessário tempo para restaurar a vida do solo, sua estrutura e matéria orgânica, assim como recuperar a fauna benéfica. Neste período de conversão, os insumos substitutos como os bioinseticidas e os biofertilizantes são indispensáveis. Mas a meta será sempre ir reduzindo o seu uso e, portanto, a dependência dos agricultores de insumos custosos, na medida em que o sistema agroecológico vá adquirindo a capacidade de automanutenção de suas necessidades de fertilidade, manejo de pragas e de doenças.

Autora: Cristiane de Jesus Barbosa é Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

Fonte: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical - 13/12/2007

3 - Fitoterápicos controlam parasitas em animais

Para mais informações, a Embrapa Informação Tecnológica disponibiliza cópias em DVD ou VHS que podem ser adquiridas pelos telefones: (61) 3340-9999 / 3448-4236, ou pela Livraria Virtual – www.sct.embrapa.br/liv/

Mais informações:

1 - Embrapa Pecuária Sudeste - www.cppse.embrapa.br - Jornalista: Jorge Reti - MTb 12693-SP e MS 14130/SJPSP/FENAJ - Telefone: (16) 3361-5611 - E-mail: jreti@cppse.embrapa.br

2 - Embrapa Informação Tecnológica - www.sct.embrapa.br - Jornalista: Jorge Macau (978/04/98/MA) - Telefone: (61) 3448-4590 - E-mail: diacampo@sct.embrapa.br

4 - Conservas Medeiros é destaque na comercialização de mel de qualidade

A empresa Conservas Medeiros, localizada em Barra Velha comercializa em parceria com o Laboratório Essência Real Entrepósito de Mel um mix de produtos que vai do mel composto ao Spray. O produto é comercializado nas principais redes de supermercado do estado de Santa Catarina.

A Indústria e Comércio de Conservas Medeiros produz uma ampla variedade de alimentos em conservas: ovos de codorna, palmito, pepino, beterraba, cebolinha, picles e mel. Entre os próximos lançamentos da empresa em 2007 estão produtos doces, geléias e tomates secos.

A produção na Conservas Medeiros é automatizada e atende a todos os padrões e normas do Ministério da Agricultura, com registro no SIF/DIPOA sob o número 1371 (Serviço de Inspeção Federal / Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal).

A empresa cresceu muito. Começou em 1991 com a produção de ovos de codornas e pepinos em ambiente familiar. Hoje, com produção diversificada,

atende toda a região Sul do Brasil. O que não mudou é o nosso compromisso: produtos selecionados, higiene e tecnologia que garantem a qualidade do produto final.

A indústria de Conservas Medeiros trabalha com os mais rigorosos critérios de higiene exigidos pelos Ministérios da Agricultura e da Saúde, com registros no SIF/DIPOA e Anvisa. Equipada com maquinário moderno e profissionais capacitados, a fábrica ganhará novas instalações em 2008, quando a ampliação dos espaços de produção deverá estar concluída. Desde a chegada da matéria-prima até a embalagem do produto final, todos os alimentos são submetidos a permanentes controles de qualidade. O objetivo de todos os envolvidos no trabalho da Conservas Medeiros é produzir alimentos confiáveis e de alta qualidade, para garantir a satisfação dos nossos clientes.

Localização e Contato - R. Francisco L.Tavares,687 - Medeiros - CEP 88390-000 - Barra Velha-SC - Fone/Fax:(47)3457-6895 - site oficial:www.conservasmedeiros.com.br .

Fonte: <http://barravelhense.com.br/monta.php?idmenu=2337> - 4/12/2007 – Notícias Apitrack nº 18 – 12/12/2007

5 - Almargem suspeita que milho transgênico dizima colméias

A associação ambientalista Almargem suspeita que plantações de milho transgênico em Silves sejam responsáveis pela morte de sete colmeias e estado muito debilitado de outras 18 na mesma zona, todas do mesmo produtor.

Segundo a associação, um apicultor do Poço Barreto possuía 25 colmeias nas proximidades do milho transgênico plantado na Herdade da Lameira. Destas 25 colmeias “sete morreram e as restantes encontram-se num estado muito debilitado”. “Esta é uma situação grave que torna a colocar em cima da mesa a possível relação entre o cultivo de milho transgênico e a perda de vitalidade das colmeias situadas nos arredores da plantação”, defende a Almargem.

A tese da associação baseia-se num estudo de investigadores portugueses da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, publicado primeiro no «Journal of Apicultural Research» e depois na revista «O Apicultor». De acordo com o estudo, o milho transgênico produz uma toxina que mata lagartas e borboletas que limpam os favos desocupados das colmeias. Sem estas lagartas a limpeza não é feita e proliferam agentes patogénicos prejudiciais às abelhas.

Perante estes argumentos a Almargem considera que o Ministério da Agricultura deve “suspender imediatamente qualquer nova autorização para cultivo comercial de plantas transgênicas em Portugal e, em particular, no Algarve”. A associação salienta ainda que o ministério deve mandar fazer “análises independentes às

amostras de mel produzido na zona de Poço Barreto, com vista a detectar uma eventual contaminação que ponha em risco a saúde pública”.

A situação já terá sido comunicada à Direcção Regional de Agricultura do Algarve. A plantação de milho transgénico em causa é a mesma que foi alvo de uma acção mediática do movimento Verde Eufémia, no passado mês de Agosto.

Fonte: Notícias Apitrack nº 18 – 12/12/2007 - <http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=79370>

6 – Revista de Propriedade industrial

Prezado Cliente,

A Revista da Propriedade Industrial -- Órgão Oficial de divulgação dos atos do INPI – publicou o(s) pedido(s) de patente abaixo, cujo conteúdo acreditamos ser de seu interesse:

Processo/ Título/ Depositante

1 - PI 0601863-7 - COMPOSIÇÕES MEDICAMENTOSAS A BASE DE PRÓPOLIS BRASILEIRA TIPIFICADA COM ATIVIDADE LESHMANICIDA E MÉTODO DE TRATAMENTO - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

2 - PI 0602010-0 - PROCESSO DE OBTENÇÃO DE FAVOS DE MEL “IN NATURA” EM FRASCO DE VIDRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro

Como de costume, poderemos obter a cópia integral do memorial descritivo e desenhos técnicos do(s) referido(s) pedido(s) de patente, ao custo de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por processo, a ser pago somente após a entrega do documento solicitado. Aguardamos suas instruções.

Atenciosamente, Departamento de Patentes.

Fonte: WebAPACAME - webapacame@terra.com.br - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 13 /12/2007

7 - Lula anuncia unidade da Embrapa na Venezuela amanhã

A Venezuela vai ser o próximo país a receber uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O anúncio oficial da abertura da nova unidade será feito em Caracas, amanhã, pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O presidente estará acompanhado do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e pelo presidente da Embrapa, Sílvio Crestana.

A implantação da agência faz parte de um projeto de cooperação técnica para transferência de tecnologia tropical entre a Embrapa e o Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas (INIA), da Venezuela.

Um dos objetivos é o fortalecimento da agricultura familiar venezuelana, mais especificamente dos produtos alimentares e agroindustriais (leguminosas, mandioca, café e cítricos) e dos sistemas pecuários mistos sustentáveis (avicultura, apicultura, suinocultura e gado de leite). As informações são da assessoria de imprensa da pasta.

Fonte: Webapacame - Veículo: Yahoo Brasil - Seção: Política - Data: 12/12/2007
- Estado: SP

8 - Paraná: controle e erradicação de espécies exóticas poderá virar lei no Estado

Curitiba/PR - A Assembléia Legislativa do Paraná deverá votar no próximo ano um projeto de lei - inédito na América Latina - voltado ao controle e erradicação de espécies exóticas invasoras, já consideradas a maior ameaça à biodiversidade no Planeta. O conteúdo do projeto de lei, baseado no trabalho desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, foi apresentado nesta quarta-feira (12) no Seminário "A ameaça das espécies exóticas invasoras à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais".

Participaram do debate o secretário Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues; o presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Vitor Hugo Burko; deputado estadual Luiz Eduardo Cheida (PMDB) – proponente do evento, técnicos, e especialistas no assunto. Espécies exóticas invasoras são aquelas que não são típicas de um ecossistema e sua presença ameaça a sobrevivência da vegetação nativa - podendo até mesmo causar a extinção das espécies locais.

O secretário Rasca Rodrigues lembrou que o Paraná foi o primeiro estado brasileiro a regulamentar a retirada destas espécies. "O trabalho começou ainda em 2005, com a portaria 192 IAP que permite a extração das espécies exóticas de Unidades de Conservação", comentou.

Neste ano, outro avanço. O IAP publicou no mês de maio uma lista com 57 espécies de plantas e 26 de animais considerados exóticos aos ecossistemas paranaenses. A portaria número 95, que reconhece oficialmente a lista, ainda aponta os tipos de plantios comerciais de espécies exóticas que devem adotar medidas preventivas de controle para não se transformarem em vegetação invasora.

"Hoje estas iniciativas são referência em toda América Latina", salientou o secretário Rasca. Mas, segundo ele, só a aprovação de um projeto de lei poderá garantir a continuidade deste importante trabalho. "Portarias podem ser revogadas por outros governos, enquanto por meio de Lei – como a que será proposta pelo

deputado Cheida, estaremos implementando definitivamente estas medidas”, destacou Rasca.

REGULAMENTAÇÃO - O presidente da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente explicou que, com o projeto de lei, seu objetivo é dotar o Paraná dos instrumentos legais necessários para que o Estado preserve o meio ambiente e ao mesmo tempo incentive sua economia. “Afinal, quanto mais biodiverso for um Estado maior será sua produtividade. E as espécies exóticas, por reduzirem essa diversidade, enfraquecem o ambiente e com ele a produção”, argumentou.

O presidente do IAP, Vitor Hugo Burko, que também esteve presente ao seminário, reiterou a necessidade de legislações específicas. “Existe um ‘vácuo’ legal na questão ambiental, faltam normativas que definam as regras do jogo”, comentou.

Cheida ainda adiantou que depois de pronto o Projeto de Lei serão promovidas reuniões regionais em todo Paraná para sensibilizar as pessoas quanto à importância de se controlar as espécies exóticas.

IMPACTOS - A coordenadora do Programa de Espécies Invasoras para a América do Sul da organização não-governamental “The Nature Conservancy” e fundadora do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, engenheira florestal Silvia Ziller, relatou que além de competir com as espécies nativas e alterar os ecossistemas, as espécies exóticas trazem outros prejuízos à natureza – e em ‘efeito dominó’, enfatizou

“Isso acontece quando um efeito é causa de outro efeito e assim por diante. A ausência das espécies nativas da flora, por exemplo, satura ou enfraquece o solo, altera a dispersão de sementes, a polinização e o equilíbrio hídrico”, acrescentou.

Ela relatou o caso de um arbusto típico da Ásia e África chamado Tamarisco, considerada vilão em regiões onde há pouca disponibilidade de água. “Esta vegetação tira sais do solo e os armazena em suas folhas. Depois as folhas caem e se decompõem sobre o solo propiciando um fenômeno que chamamos de salinização”, explicou. “E a salinização está diretamente relacionada à redução do nível do lençol freático”, completou.

Como exemplo de espécies exóticas estão o Caramujo-Africano, Mexilhão-Dourado, Abelha-Africanizada, Tucunaré, Javali, Pinus, Amarelinho, Mamona, Madressilva, Braquiária, entre outras.

REFLEXOS NA ECONOMIA - A maioria dos impactos ambientais são difíceis de ser mensurados em valores monetários. Mas algumas estimativas apontam que US\$ 50 bilhões seriam gastos pelo Brasil a cada ano em função da presença de espécies exóticas em nossos ecossistemas. Apenas a Itaipu Binacional gasta

cerca de R\$ 1 milhão ao ano para evitar que o mexilhão-dourado danifique suas turbinas.

“O recurso seria destinado à compra de produtos para eliminar espécies da flora que invadem cultivos agrícolas e em tratamentos de saúde para sanar doenças transmitidas por espécies da fauna, sem contar o prejuízo da qualidade da água, do ar. Estes não podem ser dimensionados”, concluiu Rafael Zeni, engenheiro florestal da The Nature Conservancy. IAP desenvolve no Parque de Vila Velha projeto pioneiro para erradicação de pinus

Durante o Seminário, o diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do IAP, João Batista Campos – que coordena todo o trabalho do Instituto voltado a espécies invasoras no Paraná – apresentou o trabalho de retirada de 540 mil árvores de pinus do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

O pinus, espécie exótica de fácil disseminação estava alterando a vegetação rasteira característica do ecossistema campo que o parque protege”, explicou. Em apenas 70 dias de trabalho, foram retiradas quase 500 mil árvores por meio da parceria, inédita no país, entre o órgão ambiental e a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal do Paraná (Apre).

O objetivo da erradicação é devolver ao parque de Vila Velha as suas características naturais. João Batista ainda disse, que o IAP está concluindo um plano de abrangência estadual. “O reconhecimento das atividades já desenvolvidas mostra que estamos no caminho certo. São várias frentes de ação, modelo para o Brasil, e todas estas estratégias fazem parte do Programa Estadual para controle de espécies exóticas invasoras”, garantiu João Batista.

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 12/12/2007 - Estado: RS

8 - Procompi visita apicultores no Piauí

Parnaíba – Os consultores Laurielson Chaves e Paulo Alexandre, do Programa de Apoio às Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), estão visitando as associações de apicultores do Litoral Piauiense. O programa é desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas do Piauí (Sebrae/PI).

As visitas tiveram início em 10 de dezembro e prosseguem até sexta-feira, 14 de dezembro. Sua finalidade, segundo o gestor do programa na FIEPI, Antonio Aragão, é avaliar o desenvolvimento de um conjunto de ações realizadas durante 2007 programar as novas atividades para as associações no próximo ano.

Ao longo da semana, os técnicos do Procompi se reúnem com apicultores de Campo Maior, Castelo do Piauí, Sigefredo Pacheco, Piripiri, Esperantina, Batalha,

Lagoa de São Francisco, Pedro II, Piracuruca, Cocal, Biruti dos Lopes, Domingos Mourão, Milton Brandão e São João da Fronteira.

A associação de pequenos produtores rurais da comunidade do Assentamento Araras, a 12 quilômetros de Pedro II, iniciou suas atividades neste ano e já obteve resultados positivos. Segundo o apicultor Pedro Rodrigues de Andrade, 50 anos, o povo da comunidade trabalha com lavoura e criação de pequenos animais. Segundo ele, com a nova atividade os associados já fizeram a primeira colheita de mel. “Graças às capacitações, cursos e treinamentos promovidos pelo Procompi, temos mais uma fonte de renda na comunidade”, afirmou o apicultor.

O Procompi busca o desenvolvimento da cadeia apícola do litoral piauiense, com a organização dos apicultores em associações e cooperativas, para aumentar a produção e melhorar o sistema de comercialização, produtividade e geração de renda. Em Araras os apicultores foram capacitados com o Curso Básico de Apicultura, Manejo de Colméias, Boas Práticas de Colheita de Mel e Produção de Cera Alveolada.

Fonte: WebApacame - Veículo: Agência CNI - Seção: Agência CNI - Data: 12/12/2007 - Estado: DF

9 - Produção de mel na Paraíba aumentou 201,3% em 2006

A produção de mel da Paraíba aumentou 201,3%, em 2006, conforme informações da última Pesquisa Produção da Pecuária Municipal, publicada na última terça-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao todo o Estado forneceu 263.964 toneladas do produto, 176.357 a mais que o produzido em 2005 (87.607 toneladas). O estudo indica que o percentual de crescimento paraibano foi o maior entre os Estados produtores do Brasil, mas apesar do recorde a participação da Paraíba na produção nacional ainda é de apenas 0,7%. O Nordeste produziu no período 33,4% do total nacional, que foi de 36,193 milhões de toneladas.

Uma das razões apontadas pela pesquisa do IBGE para a importância da produção de mel na região são os projetos de geração de emprego e renda e melhoria da qualidade do produto de órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio-Norte).

Segundo o gerente de Agronegócio do Sebrae-PB, Edilson Azevedo, o órgão assiste cerca de 600 pequenos produtores nas regiões do Curimataú, Agreste e Sertão, onde são produzidos anualmente mais de 150 toneladas de mel, o que corresponde a cerca de 110 mil litros do produto. Cada tonelada do produto é comercializada no varejo por R\$ 8 mil, em média.

“Nos últimos três anos, houve um crescimento muito grande da apicultura no Estado. Isso se deve ao aumento da organização e capacitação dos apicultores. Além disso, a atividade atrai principalmente os pequenos produtores pelo fato de precisar de um baixo investimento na fase inicial e ter um bom retorno imediato. Em um ano, o produtor tem um retorno de todo o capital investido”, enfatiza Azevedo.

A maior região produtora de mel é o Sul do País (45,4%), sendo que o Rio Grande do Sul responde sozinho pela maior participação no total produzido (21,6%) com 7,81 milhões de toneladas. Em todo o Brasil, o fornecimento de mel aumentou 7,2%, em 2006, enquanto a produção de ovos de galinha e casulos de bicho-da-seda chegou a 5,8% cada, ovos de codorna 5,2%, leite 3,2% e lã 0,9%.

O estudo do IBGE revelou ainda que a alta foi generalizada na produção de alimentos e outros produtos de origem animal no País. Na Paraíba, houve também um pequeno crescimento na bovinocultura (3,8%) e suinocultura (2,8%). De 2005 a 2006, o rebanho bovino estadual passou de 1.052.613 cabeças para 1.092.792. Já os suínos, que eram 144.501, há dois anos, passaram a 148.588 cabeças no ano passado. Por outro lado, foi registrada uma queda de 0,5% na produção de frangos do Estado, que em 2005, chegava a 6.146.814 unidades, reduzindo para 6.118.749, em 2006.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal da Paraíba - Seção: Geral/Internacional - Data: 13/12/2007 - Estado: PB

10 - Reflorestamento por abelhas

Local: São Paulo – SP - Fonte: Agência FAPESP - Link: <http://www.agencia.fapesp.br>

Michelle Portela - Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) conseguiram descrever como abelhas sem ferrão do gênero *Melipona* contribuem para a dispersão de sementes de angelim-rajado (*Zygia racemosa*), espécie presente na vida do ribeirinho e de alto valor comercial. Esse é o terceiro caso no mundo, comprovado cientificamente, de melitocoria, a dispersão de sementes de plantas por abelhas.

A dispersão do angelim-rajado no caso estudado foi realizada por abelhas sem ferrão. O fato surpreendeu os pesquisadores pelo grande tamanho da semente carregada com resina pelas operárias. As abelhas sem ferrão são responsáveis por 30% a 90% da polinização de plantas em diferentes biomas brasileiros.

A participação é acentuada na região amazônica. "O Amazonas concentra a maior variedade de abelhas sem ferrão do mundo. Com a maior extensão territorial e mata preservada, a principal diversidade está aqui, bem perto de nós", disse o biólogo Alexandre Coletto da Silva, do Inpa, à Agência FAPESP.

Das cerca de 400 espécies de abelhas sem ferrão descritas na literatura científica, pelo menos 300 estão na Amazônia. "A importância da descoberta da participação das abelhas na dispersão do angelim-rajado aumenta quando se considera o valor do uso dessa espécie madeireira pelos povos tradicionais da floresta", afirmou Coletto da Silva.

O angelim-rajado é muito usado na construção de paredes de casas ou no entalhe de móveis, como mesas e cadeiras. A descoberta foi descrita na revista *Acta Amazonica*. Durante um ano, o grupo da bióloga Christinny Giselly Bacelar Lima, doutoranda em botânica pelo Inpa, acompanhou o comportamento das abelhas entre o meliponário (onde se criam abelhas sem ferrão) do Inpa e a floresta natural do campus da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Quando voltavam da floresta, algumas traziam sementes para as colméias.

Segundo Coletto da Silva, os pesquisadores se questionaram sobre a possibilidade de dispersão pelas abelhas. "Se eram abelhas mesmo que estavam levando as sementes para lá, precisávamos provar esse comportamento", disse.

Uma câmera foi instalada na frente da colméia para registrar o momento em que as abelhas voltavam para "casa" com as sementes presas nas pernas. De modo a descobrir a semente de qual espécie de planta estava sendo transportada, os pesquisadores entraram na mata da Ufam, para onde sabiam que as abelhas voavam uma vez que haviam observado a direção e sentido que as operárias se deslocavam após sair das colméias.

"No primeiro dia de campo, após várias horas de caminhada pela mata, confirmamos a existência de inúmeras mudas como as que trazíamos conosco, obtidas a partir das sementes trazidas pelas abelhas e postas para germinar. E, mais à frente, ao olharmos para cima deparamos com um grande angelim-rajado", disse Coletto da Silva.

Posteriormente, ele e outro membro do grupo subiram no angelim por rapel para fotografar a coleta. "No alto, fotografamos abelhas coletando sementes. Era o terceiro caso registrado no mundo", afirmou. O primeiro caso de melitocoria foi registrado na Austrália.

Uma abelha do grupo das trigonas (*Trigona carbonaria*), espécie sem ferrão menor, carregava a semente de um tipo de eucalipto. O segundo caso foi no Amazonas, também com abelhas *Melipona*, que espalharam sementes da espécie vegetal *Coussapoa asperifolia*.

Fonte: WebApacame – Veículo: Amazônia - Seção: Notícias - Data: 12/12/2007 - Estado: SP

11 - Reunião avalia os últimos 3 anos da apicultura no Estado

O Sebrae em Mato Grosso do Sul realiza nesta quinta-feira (13), das 14h às 18horas, no auditório da Famasul a apresentação final do Projeto de Desenvolvimento da Apicultura na Região Centro de Mato Grosso do Sul.

A reunião, que terá a presença do Núcleo Gestor de Apicultura e outras entidades que atuam no fomento da atividade rural no Estado, discutirá os resultados das ações realizadas no período de 2005 a 2007, monitoradas pela metodologia GEOR – Gestão Estratégica Orientada para Resultados.

De acordo com a metodologia, o primeiro ciclo é encerrado neste final de ano, por isso é importante a participação das entidades envolvidas para avaliar o que foi feito e os benefícios conquistados, com vistas a repensar um novo ciclo para 2008.”, diz Patrícia Gasparetto, coordenadora do projeto, no Sebrae-MS.

No encontro também será discutida a expansão do projeto no triênio 2008/2010 para a região do Pantanal Sul-mato-grossense. O atual Núcleo Gestor de Apicultura é formado pelo Sebrae-MS; Senar-AR/MS; Uniderp; UFMS; Sindicato Rural de Terenos, Prefeitura Municipal de Jaraguari; ASA; Prefeitura Municipal de Campo Grande, Agraer; Satur; Governo do Estado de Mato Grosso do Sul.

Serviço - O auditório da Famasul fica na Rua Marcino dos Santos, Bairro Cachoeira II, Campo Grande/MS. Mais informações pelo telefone: (67) 3389-5512.

Fonte: WebApacame – Veículo: MS Notícias - Seção: Cidades - Data: 12/12/2007 - Estado: MS

12 - Própolis para queimados

Ribeirão Preto, SP - Um medicamento em forma de gel, à base de própolis, que tem ação cicatrizante e antimicrobiana no tratamento de pacientes queimados deverá ser produzido em escala industrial em breve.

O produto foi desenvolvido e testado durante seis anos, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto, pela farmacêutica Andresa Berretta, em seus cursos de mestrado e doutorado.

A empresa Apis Flora, de Ribeirão Preto, que produz derivados apícolas e fitoterápicos e financiou a pesquisa, tem a patente do gel e está preparando a documentação para entrar com o pedido de registro do produto na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O produto é um líquido gelado que se transforma em gel no contato com a pele e tem ações semelhantes às de produtos sintéticos, auxiliando na regeneração da

pele e evitando a contaminação. Além de natural, o produto libera o princípio ativo do própolis de abelhas, formado por resinas e outrassubstâncias produzidas pela colméia que a protegem e impedem a proliferação de microorganismos que possam contaminá-la.

É aplicado frio. Em contato com a pele, o produto se geleifica. Depois dos testes pré-clínicos realizados em ratos, foram feitos testes clínicos com 31 pacientes da Unidade de Queimados, do Hospital das Clínicas de Ribeirão. Com os resultados, Andresa diz que o próximo passo é disponibilizar a formulação para o uso doméstico.

Segundo Andresa, em Cuba o própolis já é usado para tratamento de queimaduras, mas de forma artesanal, pois transformá-lo em medicamento exige rigor, padronização e condições compatíveis com a indústria farmacêutica. Ela acrescenta que as concentrações das substâncias presentes mudam de região para região, por isso foi necessário fazer a padronização.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário de Pernambuco - Seção: Brasil - Data: 16/12/2007 - Estado: PE

13 - Prefeitura de Santa Bárbara recebe mel da Cenibra, fruto da parceria com Coopermel

(Santa Barbara, Minas Gerais, Brasil - Comunique-se) A Prefeitura de Santa Bárbara recebeu, no último dia 19 de dezembro, 700 quilos de mel da Cenibra. A entrega é fruto de uma parceria entre a empresa de reflorestamento para produção de celulose e a Cooperativa dos Produtores de Mel de Santa Bárbara - Coopermel.

A cooperativa repassa o mel anualmente para a Cenibra como contrapartida pela utilização de suas áreas por meio do Projeto de Parceria Apícola desenvolvido pelo Instituto Cenibra. Por fim, a cota destinada a Cenibra é doada a instituições dos 49 municípios de sua base territorial. "Este ano estamos repassando mel a Prefeitura por meio de um processo de parceria, objetivando contribuir para o desenvolvimento social, através deste trabalho iniciado no município" destaca a Assistente Social da Cenibra, Deise Santiago.

A negociação para esse repasse foi feito por intermédio da Agência de Desenvolvimento Econômico de Santa Bárbara (Adesb), que já vem realizando um trabalho junto a Coopermel. O mel será distribuído aos funcionários das secretarias de Saneamento e Meio Ambiente e Obras e Serviços Urbanos. Ao todo, serão beneficiados 260 funcionários. Eles receberão o produto em sachet três vezes por semana no ano que vem.

"Essa doação é muito bem-vinda e vai fazer parte da alimentação dos servidores da Prefeitura", destacou o secretário de Turismo, Cultura e Desenvolvimento Econômico, Sérgio Pessoa Magalhães. Em 2007, a Coopermel produziu cerca de 60 toneladas de mel, através dos seus 20 cooperados.

Fonte: WebApacame – Veículo: Comunique-se - Seção: Todos - Data: 21/12/2007
Estado: RJ

14 - Europeus querem comprar mel de pequenos produtores do PI

A Europa é potencial compradora do mel produzido por pequenos produtores piauienses assistidos pelo Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR). Correspondência assinada pelo importador holandês Istrong, uma organização não-governamental, e pelo Banco Mundial, enviada na segunda-feira (17), ao diretor-presidente do PCPR, Fernando Danda, busca informações sobre a oferta de mel.

"Temos a possibilidade concreta de inserir esses produtores no mercado europeu. Isso representa uma mudança importante, porque até agora, o PCPR trabalhava para levar infra-estrutura a essas comunidades. Agora, vamos tratar da comercialização do que produzem", comemorou Danda.

Ele disse que uma missão do Banco Mundial manifestou interesse em vir ao Piauí em janeiro de 2008, trazendo os potenciais compradores europeus. O contato foi feito pelo consultor Internacional da instituição, Luiz Coirolo. Eles visitarão a Via Apis, indústria de processamento de mel instalada pelo Governo em Picos. A Casa Apis agrega valor na produção, no beneficiamento e na comercialização do mel, com vantagens para os pequenos produtores.

Fernando Danda disse que a Casa Apis é hoje uma referência e atraindo fornecedores de estados vizinhos. A proposta recebida do Banco Mundial significa um marco para o PCPR, que vem trabalhando há vários anos para estruturar as comunidades rurais no Piauí. "Passamos anos investindo em moradia, saneamento básico, em sistemas de abastecimento de água e projetos produtivos. Agora, chegou o momento dessas comunidades que estavam inseridas na produção iniciarem a comercialização", disse. É o momento da colheita.

Ele disse que a vantagem da Casa Apis nesse processo foi eliminar a figura do intermediário, que procurava tirar vantagens na comercialização. "Nós conseguimos ligar o pequeno produtor diretamente aos compradores, tanto nacionais como internacionais", lembra.

O diretor-presidente do PCPR acrescentou que, a partir de agora, o mel produzido pelos pequenos produtores chegará também aos supermercados piauienses e de outros estados. Não só o mel. O mercado se abre também para os agricultores familiares.

"Nós extrapolamos a fase em que apenas atendíamos essas comunidades, para também ajudar na comercialização. Isso nos deixa felizes. A partir de agora, estaremos erradicando a pobreza. A preocupação agora é dar condições de comercialização. Essa é a nova etapa do PCPR para com essas comunidades que estão se emancipando", afirmou.

Fonte: WebApacame – Veículo: Meio Norte - PI - Seção: Home - Data: 18/12/2007 - Estado: PI

15 - Grupo de Trabalho para a revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal

Prezados Membros da Câmara do Mel,

Encaminho em anexo a PORTARIA Nº 372 DE 4 DE DEZEMBRO DE 2007, que Cria o Grupo de Trabalho para a revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952. O DIPOA vai criar um e-mail para que os interessados possam encaminhar suas sugestões.

Acho que é interessante identificarmos as necessidades de adequações e encaminharmos ao GT. Segundo informações do DIPOA, nesse momento eles irão definir as grandes linhas do Regulamento e em seguida definirão as particularidades de cada área em normativas mais flexíveis que o Decreto. Assim que tiver o contato encaminho para os senhores.

Atenciosamente,

Sônia Azevedo Nunes - Médica Veterinária - Fiscal Federal Agropecuário - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA/ Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA - Fone: (61) 3218-2772; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200 - E-mail: sonia.nunes@agricultura.gov.br

16 - Portaria Nº 372, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2007

Situação: Vigente - Publicado no Diário Oficial da União de 05/12/2007 , Seção 2 , Página 3 - Ementa: Cria o Grupo de Trabalho para a revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952.

Histórico: Os textos legais disponíveis no site são meramente informativos e destinados a consulta / pesquisa, sendo imprópria sua utilização em ações judiciais. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - GABINETE DO MINISTRO - PORTARIA Nº 372 DE 4 DE DEZEMBRO DE 2007

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o que consta do Processo nº 21000.010402/2007-77, resolve:

Art. 1º Criar o Grupo de Trabalho para a revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952.

Art. 2º Designar, para compor o Grupo de Trabalho de que trata o art. 1º desta Portaria, os seguintes representantes:

I - Rubens Toshio Fukuda; II - Carlos Roberto Conti Naumann; III - Clemara Goulart Rodrigues da Silva; IV - Cristhiane Stecanella de Oliveira Cattani; V - Geraldo Emídio Júnior; VI - José Fernando Ferreira Gomes.

Parágrafo único. O Grupo de Trabalho será coordenado pelo Senhor Rubens Toshio Fukuda.

Art. 3º O Coordenador do Grupo de Trabalho poderá convidar Fiscais Federais Agropecuários e especialistas vinculados a entidades públicas ou privadas, com notório conhecimento acerca de temas específicos, para colaborarem nos trabalhos a serem desenvolvidos.

Art. 4º O Grupo de Trabalho deverá concluir seus trabalhos no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da data de publicação desta Portaria.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REINHOLD STEPHANES

Fonte: www.agricultura.gov.br - 24/12/2007

17 - Notícias da FEPA

Curitiba 19 de dezembro de 2007

Senhores presidentes e Apicultores,

No ensejo de mais um ano que se finda, desejamos manifestar o nosso reconhecimento a todos os Apicultores de nosso Estado pelo esforço em produzir com dedicação para oferecer produtos apícolas de melhor qualidade. Sabemos que as dificuldades não foram poucas tendo em vista as oscilações climáticas, a instabilidade de preço, mel falsificado e o impedimento da exportação para a União Européia. No entanto, cresceu a tolerância de nossas abelhas, que apesar de tudo continuam a produzir sem o uso de quaisquer medicamentos.

É indispensável á união de todos os apicultores visando o aperfeiçoar da produtividade, padronizar e homogeneizar o mel e outros produtos apícolas. Apoiamos a CBA na gestão junto aos órgãos públicos responsáveis visando regulamentar as exigências vigentes e necessárias para alcançarmos novamente a exportação para a União Européia e outros Países.

Solicitamos a todas as Associações de Apicultores que nos sejam remetidos a relação nominal dos integrantes das Diretórias e seus respectivos endereços inclusive E-mail. A contribuição anual para com a FEPA é de R\$ 100,00 (cem reais) e pode ser remetida por cheque diretamente ao endereço acima.

Esperamos organizar grupos integrados que em 2008 possam oferecer produtos padronizados ao mercado interno e externo. Desejamos a todos os Apicultores e suas respectivas famílias um abençoado Natal e um ano novo (2008) pleno de realizações. Com os abraços de Adhemar Pegoraro – Presidente

18 - Votos de Boas Festas, Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Neste ano de 2008, estivemos juntos em prol a apicultura e meliponicultura, seja nos encontros estaduais, seja semanalmente através deste Boletim Informativo, seja em projetos e anseios comuns.

Que o arquiteto e mantenedor do universo, nos permita continuar juntos ao longo de 2008, criando, realizando e fazendo acontecer na apicultura e meliponicultura. A todos nossas centenas de leitores e amigos, os mais sinceros desejos de BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO 2008 !

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br-</p>
